

STOCK MONZONÍTICO MONTE ALEGRE, DOMÍNIO MACURURÉ, FAIXA DE DOBRAMENTO SERGIPANA: DADOS SOBRE A GEOLOGIA, PETROGRAFIA E GEOQUÍMICA

Ana Caroline Soares Oliveira¹; Herbert Conceição²; Joane Almeida da Conceição³; Vinícius Anselmo Carvalho Lisboa⁴; Maria Lourdes Silva Rosa⁵

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

RESUMO: Esse trabalho apresenta e discute os dados obtidos (geológicos, petrográficos e geoquímicos) do Stock Granítico de Monte Alegre (20 Km²), localizado nas vizinhanças da cidade homônima. Ele tem forma elipsoidal, com eixo maior orientado E-W, sendo intrusivo em metassedimentos do Domínio Macururé, Faixa de Dobramentos Sergipana. Os seus contatos com as rochas metassedimentares é nítido em imagens, observando-se em alguns setores a acomodação da foliação regional ao seu entorno. Ele apresenta grande variedade de tipos e essas rochas foram reunidas em 4 fácies petrográficas, por mostrarem texturas e estruturas distintas, indicando processo complexo em sua formação. Na região oeste ocorrem monzonitos, de granulação média, localmente porfíricos, onde são abundantes enclaves máficos e, em alguns afloramentos, onde eles atingem tamanhos de até 6 metros são presentes no seu interior estruturas do tipo pillow, indicando interação entre magmas máfico e intermediário. Na parte sudeste tem-se granitos fortemente foliados onde a moscovita mostra-se orientada segundo a deformação. Monzonitos e granitos com hornblenda são as rochas dominantes, de granulação média a fina, localmente porfíricos. Elas são usualmente portadores de enclaves máficos centimétricos. A mineralogia presente nessas rochas é constituída por ortoclásio, por vezes peritítico, microclina, plagioclásio, com composição variando da albita a oligoclásio cálcico, hornblenda verde, biotita marrom, titanita, tendo como acessórios apatita (muitas vezes com forma acicular nos tipos mais máficos), zircão, raros minerais opacos e sulfeto. Fazem-se igualmente presente carbonato, pistacita. A presença de apatita acicular e de cristais de biotita esqueléticos inclusos em feldspatos dos tipos mais máficos sugerem que a interação entre magmas foi um processo importante na formação das rochas monzoníticas. Os dados geoquímicos obtidos revelam a presença de rochas peraluminosas a metaluminosas, com afinidade com as suítes cálcio alcalina de alto potássico, e os enclaves máficos afinidade shoshonítica. Os espectros dos ETR mostram fracionamento dos ETRLeves, fraca anomalia negativa e positiva em Eu e um bom grau de paralelismo sugerindo que essas rochas (máficas e félsicas) sejam cogenéticas. Utilizando-se dos diagramas discriminantes de Pearce (Ta-Yb) constata-se que todas as amostras posicionam-se no campo dos granitos de arco vulcânico. Os dados disponíveis permitem inferir que a diversidade de rochas presentes Stock Monzonítico Monte Alegre foram formadas por um processo petrológico complexo que necessita admitir interação entre magmas máfico e félsico. E, nesse contexto, os granitos com moscovita, presente na parte sudeste são indicativos de assimilação de metassedimentos do Domínio Macururé. A continuidade desse irá quantificar as hipóteses levantadas sobre a cristalização desse stock.

PALAVRAS-CHAVE: MONZONITO; DOMÍNIO MACURURÉ; FAIXA DE DOBRAMENTO SERGIPANA.